

CONGRESSO

Astronauta mantém candidatura

Senador Marcos Pontes rebate Bolsonaro, que tentou fazê-lo desistir de disputar a Presidência do Senado, e fala em “arrogância”

» FABIO GRECCHI
» JULIA PORTELA

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



A arrogância pode fechar portas, mas a humildade sempre abrirá as janelas da sabedoria para novos horizontes. Pense, viva e aprenda! Grande abraço espacial. Sim! Eu sou candidato à Presidência do Senado. Eleição dia 01 de Fevereiro 2025. Conto com seu apoio! Fale com seu senador”

Senador Astronauta Marcos Pontes

O senador Astronauta Marcos Pontes (PL-SP) deixou claro, ontem, que manterá sua candidatura à Presidência do Senado, apesar do acordo fechado por Jair Bolsonaro para que o PL apoie a candidatura de Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). O ex-presidente tentou demover seu ex-ministro da Ciência e Tecnologia a desistir da empreitada, mas, por ora, não obteve sucesso. Para piorar, os dois trocaram farpas pelas redes sociais.

Ontem foi a vez de Pontes responder a Bolsonaro. Segundo o senador, “pessoas arrogantes acham que já sabem de tudo, que são melhores que os outros, desprezam opiniões e ignoram sentimentos” — disse, em vídeo publicado ontem no X (antigo Twitter). A reação foi um dia depois de Bolsonaro dizer que era “lamentável” a pré-candidatura de Pontes à sucessão de Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

“Eu elegi você em São Paulo. Deixei de lado lá o meu amigo Marco Feliciano (deputado federal pelo PL paulista), com uma dor no coração enorme. Deixei de lado o Marco Feliciano para te apoiar ao Senado e esse é o pagamento?”, questionou o ex-presidente, em uma entrevista ao canal AuriVerde, no YouTube.

O ex-presidente continuou no ataque contra seu ex-ministro da Ciência e Tecnologia. “A única forma de nós sermos algo dentro do Senado e não sermos zumbis como somos hoje é não tendo um candidato. Se não conseguimos ganhar com o Rogério Marinho (PL-RN), que é um baita articulador, não vai ser com você agora. Marcos Pontes, que está disputando a presidência, boa

sorte a você. Mas lamento você estar nessa situação, porque você sabe que não tem como ganhar. O voto é secreto e se nós embarcarmos na sua candidatura, que eu acho muito melhor que outras aí, nós vamos ficar sem comissões”, completou Bolsonaro.

A decisão de Pontes também contrariou o senador Ciro Nogueira (PI), presidente do PP e ex-ministro da Casa Civil de

Bolsonaro. Também pelo X, criticou a posição do ex-colega de ministério. “Presidente Jair Bolsonaro, pare de se preocupar com coisa inútil. Esse astronauta só é o que é graças ao senhor. E está só mostrando o tamanho da ingratidão e da traição. Se for candidato, vai ter o mesmo número de votos que teria se fosse de foguete sozinho para a lua: só o dele!”, atacou.

Lugar na Mesa

Na última eleição para a Presidência do Senado, o PL lançou Rogério Marinho (PL-RN), derrotado por Pacheco. Isso custou ao partido ficar de fora de todos os cargos na Mesa Diretora. Agora, com o respaldo à candidatura de Alcolumbre, a expectativa é de que a legenda indique um nome à

vice-presidência da Casa.

Para a nova futura gestão no Senado, a expectativa do PL é de que pautas caras ao bolsonarismo avancem — como os pedidos de impeachment do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que está à frente de investigações que envolvem o ex-presidente. A oposição também pretende acelerar

o projeto para anistiar os condenados pela tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023 — e está especialmente empolgada com o decreto assinado segunda-feira pelo presidente Donald Trump, dos Estados Unidos, que liberou os invasores do Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, das penas a que foram condenados pela Justiça norte-americana.

AFP



A única forma de nós sermos algo dentro do Senado e não sermos zumbis como somos hoje é não tendo um candidato. Se não conseguimos ganhar com o Rogério Marinho (PL-RN), que é um baita articulador, não vai ser com você agora. Marcos Pontes, que está disputando a presidência, boa sorte a você”

Ex-presidente Jair Bolsonaro

RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDA

Marcos Oliveira/Agência Senado



Pacheco (D) e os governadores Castro e Zema: acordo no Senado

União pode perder R\$ 106 bi com estados

» RAPHAEL PATI

O Programa de Pleno Pagamento da Dívida dos Estados (Propag), lançado para oferecer condições mais favoráveis para as unidades da federação quitarem seus débitos com a União, pode gerar uma perda de até R\$ 105,9 bilhões para os cofres do governo federal, de 2025 a 2029. A estimativa foi divulgada ontem pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), órgão vinculado ao Ministério da Fazenda.

A projeção do Tesouro considera dois cenários possíveis. No primeiro, todos os estados devedores não entregariam ativos para a União e teriam uma redução de até 20% do saldo devedor, com taxa de juros real de 0%.

Neste cenário, o impacto negativo na receita dos cofres federais poderia chegar a R\$ 105,9 bilhões em cinco anos.

Já a segunda possibilidade considerada pela STN prevê que os estados entreguem quantidades expressivas de ativos para a União (pelo menos R\$ 160 bilhões), além de ter ausência de amortizações, com aplicação de taxa de juros real de 2%. Diante disso, o Tesouro prevê um impacto fiscal positivo de R\$ 5,5 bilhões ao final do período.

Apesar de considerar apenas esses dois cenários, o Tesouro ressalta que devem ser levadas em consideração diversas outras variáveis, pois cada estado teria liberdade para entregar ativos financeiros para a União, de

acordo com a legislação do Propag, instituída na Lei Complementar nº 212/2025.

Os estados mais beneficiados com o Propag são os que acumulam maior dívida com a União. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás devem obter maior vantagem com a aplicação da lei. Na visão do especialista em contas públicas Murilo Viana, o caso de São Paulo é ainda mais emblemático pelo fato de a unidade federativa estar em condições mais favoráveis na gestão da dívida.

“O estado de São Paulo tem uma economia grande e uma dívida muito elevada, só que não tem um problema de gestão da dívida. E é um estado que estava pagando a dívida. Ou seja, vai ser beneficiado sem ter que ser beneficiado,

digamos assim. Não é um estado que está na crise fiscal, e a União vai assumir um ônus em relação a esse recursos”, avalia.

De acordo com o Tesouro, a União espera pacificar as relações do governo federal com os estados, bem como ter aumento na previsibilidade de recebimento de ativos. O governo espera reduzir litígios e garantir maior previsibilidade. “Além dos ganhos mencionados, há, ainda, vantagens diretas para a sociedade, no que diz respeito à criação de novos investimentos em áreas essenciais, como ensino profissionalizante articulado ao ensino médio, saneamento, habitação, políticas ambientais, transporte e segurança pública”, ressalta o Tesouro.



ALEXANDRE GARCIA

QUANDO TRUMP PROMETEU RETOMAR O CANAL DO PANAMÁ, PORQUE FORA DADO AO PANAMÁ, MAS OS CHINESES É QUE O ESTÃO ADMINISTRANDO, LEMBREI-ME DAS INSTALAÇÕES DA PETROBRAS NA BOLÍVIA, QUE FORAM OCUPADAS MILITARMENTE POR EVO MORALES, COM ZERO REAÇÃO DO GOVERNO LULA

Trump e Macunaíma

No discurso de posse, Donald Trump poderia estar se dirigindo aos brasileiros — eu me senti vestindo a carapuça muitas vezes. E já no início, quando ele anunciou que começava uma era de ouro, em contraposição com o fim de tempos de declínio. Sacudiu-me como brasileiro, porque parecemos masoquistas, que temos prazer com a decadência, o descumprimento das leis, o lixo, o crime, a mentira, o aplauso a espertalhões. Trump quer voltar aos tempos de construção da América grande, de ocupar o meio-oeste e conquistar o oeste, por patriotas que venceram desafios formidáveis. Aqui, estamos em tempo de condenar patriotas, de condenar os que

conquistaram o Centro-Oeste e os que tentam ocupar o Norte sempre cobiçado por estrangeiros.

Trump recordou que tentaram tirar-lhe a liberdade de concorrer à Presidência e até tirar-lhe a vida, com o tiro que era para a cabeça, mas feriu-lhe a orelha. Poderia estar se comparando a Jair Bolsonaro e à faca que quis tirar-lhe a candidatura e a ineligibilidade, que hoje tem o mesmo objetivo.

Disse Trump que, no seu governo, vai prevalecer o mérito e não a cor da pele ou a genitália. No Brasil, seria difícil. Aqui o “quem indica” é muito forte — e cor da pele e genitália são argumentos para ganhar direitos.

Trump anunciou que cartéis serão considerados como terrorismo

estrangeiro — aqui, os cartéis do crime estão cada vez mais entrelaçados com a política e o Estado nacionais. Também vai combater o crime aumentando o poder da polícia — quando Bolsonaro fez isso, as estatísticas de crimes violentos despencaram. Mas, hoje, por aqui, estimula-se o crime, esvaziando poder da polícia e restringendo os policiais, enquanto se inverte: o assaltante é vítima da sociedade.

Não vamos esquecer a Constituição e nosso Deus — disse Trump. Por terras brasileiras, isso até que valeu e rendeu frutos, mas, hoje, até os que juraram defender a Constituição a esquecem — e o nome de Deus só é lembrado para demagogia.

Quando Trump prometeu retomar o Canal do Panamá, porque fora dado ao Panamá, mas os chineses é que o estão administrando, lembrei-me das instalações da Petrobras na Bolívia, que foram ocupadas militarmente por Evo

Morales, com zero reação do governo Lula. Trump vai combater a inflação do dólar contendo o excesso de gastos do governo — no mesmo dia, Lula, com uma multidão de ministros em torno de mesa gigantesca, prometia baratear os alimentos da magra mesa do trabalhador. Mas não reduz o excesso de gastos com seu próprio governo, nem a dívida pública, que paga altos juros para ser sustentada — num custo que se espalha para todos.

Presença chinesa

Para taxar menos os americanos, Trump vai taxar mais quem vende para os americanos, principalmente os chineses. Por aqui, os chineses ampliam presença e o governo tentou enquadrar no imposto de renda os informais do setor mais baixo da renda.

A liberdade de expressão é a joia da

coroa do governo Trump. Jamais o governo irá perseguir seus opositores — disse. Aqui, criticar é crime, segundo o governo e alguns jornalistas. Trump sabe que a ambição impulsiona uma nação. No Brasil, os empreendedores, os de iniciativa, são criticados pela inveja ideológica. Gente que condena (e queima) bandeirantes de ontem, hoje faz o mesmo com os novos bandeirantes da Amazônia.

Trump saúda os pioneiros do passado e lança os do futuro, com a conquista de Marte. Aqui, não conseguimos fazer uma pequena linha de trem-bala. Fomos colonizados pelos mesmos europeus, africanos e asiáticos. Por que os Estados Unidos são os primeiros no mundo e, nós, o eterno “país do futuro”?

Eles têm maior número de prêmios Nobel e nós, nenhum — festejamos Macunaíma. Valeria um exame de consciência, examinando os motivos, depois de sacudidos pelo discurso de Trump.